

Um dos alicerces da fundação da OrquidaRio: Osmar Judice.

Álvaro Pessoa

pessoa@apadv.com.br

Resumo: Alguns orquidófilos tiveram um papel fundamental na criação da OrquidaRio Orquidófilos Associados. Osmar Judice, que faleceu recentemente, foi um deles. O relato de fatos acontecidos nos primórdios da OrquidaRio mostra o ambiente de camaradagem necessário para reunir as diferentes personalidades dos apaixonados pelas orquídeas.

Palavras chave: OrquidaRio, Osmar Judice, Rio de Janeiro.

Abstract: (*One of the pillars of OrquidaRio foundation: Osmar Judice.*) Some orchid lovers had a fundamental role in the creation of OrquidaRio Orquidófilos Associados. Osmar Judice, who passed away recently, was one of them. The report of events that happened at the beginning of OrquidaRio shows that an environment of comradeship was necessary to put together the different personalities of the orchid lovers.

Key words: OrquidaRio, Osmar Judice, Rio de Janeiro.

Penso ter sido por volta de 1978 que conheci Osmar José Castanheira Judice, então orquidófilo famoso, co fundador do “Grupo dos Oito”, um grupo dissidente dos rumos da orquidofilia em nossa cidade. Esse grupo foi a gênese do “Grupo de Orquidófilos Serrano”, semente do que se tornaria depois Orquídea Rio, ou OrquidaRio, hoje com 30 anos. O nome foi escolhido pelo cartunista Ziraldo e foi um feliz “achado” para o título de Orquidófilos do Rio. Dele fizeram parte inicialmente os saudosos Rolf Altenburg, Fernando Parga, Osmar Judice, João Paulo Fontes, Ziegwald Odebrecht e Jorge Verboneen. Francisco e Cristina Miranda e Roland Cooke também estavam conosco.

Era um grupo bastante heterogêneo, e com as naturais idiosincrasias dos colecionadores (alto espírito de competição), mas unidos contra a mediocridade. Foram se juntando depois Francisco Miranda, Edward Kilpatrick, Hanz Kunning, Raymundo Mesquita, Esdra Porto, e mais alguns nomes que hoje ainda estão atuantes na entidade.

Osmar editou, praticamente sozinho, a partir de 1985 o “Boletim do Grupo de Orquidófilos Serrano” (precursor dessa revista que hoje a nossa Rosário mantém em tão alto nível e outros antes dela mantiveram). Na época o Osmar usava mimeógrafo, sistema de reprodução que o tempo se encarregou de eliminar e do qual muita gente nunca ouviu falar.

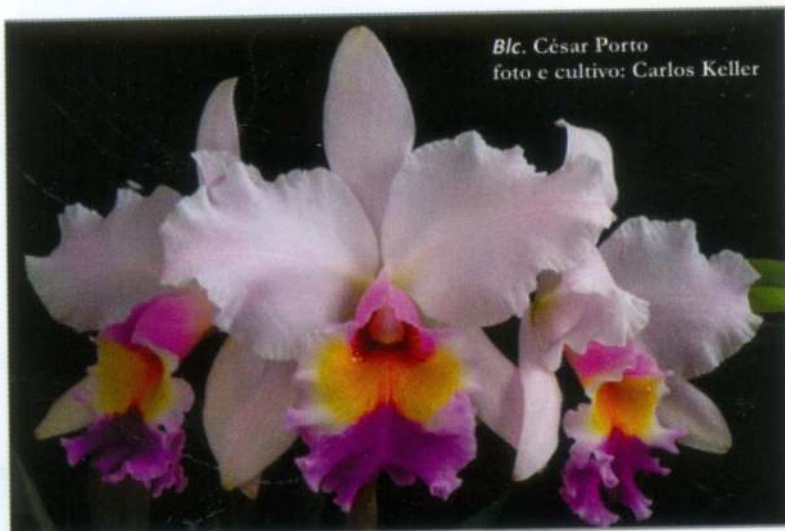
Com sua tradição e perseverança de estudos no Seminário, era o dinamismo do grupo, fotografava, cortava, reproduzia, cobrava trabalhos, sempre com a disciplina e ordem. A OrquidaRio cresceu tanto, que em pouco tempo incorporou a Sociedade Brasileira de Orquidófilos entidade já então com 50 anos, mas sofrendo problemas sérios de modernidade. Foi necessário plantar e envasar outra muda depois que Ziegwald Odebrecht, pai da Sandra da Florália, perdeu uma eleição na entidade.

Não consigo me lembrar na vida de uma pessoa mais competente, perseverante, lutadora, estudiosa e ao mesmo mais temerosa de seu próprio ego do que o Osmar. Sofria das dores do “perfeccionismo” e só perfeccionistas conseguem se entender e entender as próprias limitações. Quando tudo indicava que ele ia chegar no alvo, regredia ao ponto de partida e começava tudo de novo, sempre insatisfeito, sempre querendo conseguir o melhor. Era um poliglota e falava perfeitamente italiano, inglês (era professor de inglês) e francês. Obtivera seu mestrado nos Estados Unidos, onde morou uns anos com sua mulher Vera e os filhotes Daniela e Alexandre.

Filho de música consagrada, pianista do Conservatório Nacional, também ele revelava pendor musical expressivo e rara sensibilidade artística. Provavelmente nenhum de nós, os fundadores da OrquidaRio, era capaz de montar um stand de flores com mais criatividade do que ele, com sua engenhosidade e capricho. Tivera por caseiro durante anos, o Antonio, um mineiro que como ele adorava orquídeas, ambos fazendo sucesso com a qualidade da floração nas exposições.

Ao lado dessa personalidade, convivia em certos dias um ser vulcânico. Quando entrava em erupção era um perigo e quem o conhecia bem, mantinha distância nesses momentos, mas não era exclusividade dele. Isso ocorria poucas vezes e depois serenava, mas não impedia que tivesse um coração de ouro, com o sofrimento daí decorrente. Os tempos de Seminário o tornaram temperamento extremamente discreto, mas muito sagaz. Fazia cara de morto para enganar o coveiro e, devagarzinho, tomava ciência de tudo. Nas encostas da serra de Teresópolis, quando saíamos a passeio para fotografar *Sophronitis coccinea*, era sempre quem encontrava as melhores plantas. Descobri que uma subespécie da planta, a *Sophronitis coccinea* sub esp. ‘militaris’ (com folha da cor dos uniformes militares britânicos) produzia flores maiores, de melhor forma e as mais acentuadamente vermelhas, mas sempre mantivera segredo. Só muito mais tarde, descobrimos o “achado” e ele, com a costureira “cara de menino da primeira comunhão”, disse que tinha sido coincidência, enquanto ajustava o boné na cabeça com um gesto tão característico.

Partiram o Osmar, o João Paulo, o Fernando Parga, o Rolf e tantos outros amigos queridos.



*Homenagem póstuma ao
nosso sócio-fundador
Exdra Porto*

OrquidaRio 30 anos